

Fernando Pessoa

## **Monólogo nas Trevas**

Monólogo nas Trevas

A qualquer modo todo escuridão  
Eu sou supremo. Sou o Cristo negro.  
O que não crê, nem ama — o que só sabe  
O mistério tornado carne —.

Há um orgulho atro que me diz  
Que sou Deus inconscienciando-se  
Para humano; sou mais real que o mundo.  
Por isso odeio-lhe a existência enorme,  
O seu amontoar de coisas vistas.  
Como um santo devoto  
Odeio o mundo, porque o que eu sou  
E que não sei sentir que sou, conhece-o  
Por não real e não ali.  
Por isso odeio-o —  
Seja eu o destruidor! Seja eu Deus ira!

s. d.

“Primeiro Fausto” in Poemas Dramáticos. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de Eduardo Freitas da Costa.) Lisboa: Ática, 1952 (imp.1966): 85.